



Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO E EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA REALIZADA POR ALUNOS DA ESCOLA EMIL GLITZ, IJUÍ-RS¹

Andressa Rego Dos Santos², Fernanda Henrique Jesus³, Luiz Fernandes⁴, Laura Nardes Ferreira⁵, Rafael De Siqueira Fischer⁶, Paulo Ernesto Scortegagna⁷

¹ Relato de experiência desenvolvida pelo Projeto de Extensão Universitária Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS- 2016

² Aluna do 9ºano B da Escola Estadual Emil Glitz

³ Aluno do 9º ano da Escola Estadual Emil Glitz

⁴ Aluno do 8º ano B da Escola Estadual Emil Glitz

⁵ Acadêmica do Curso de Design/UNIJUI, bolsista PROAV

⁶ Acadêmico do Curso de Design/UNIJUI, bolsista PIBEX

⁷ Professor do DHE/UNIJUI, Coordenador do Projeto de Extensão

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o contexto de problemas identificados, além das causas e consequências de tais, encontrados no bairro Getúlio Vargas, os quais foram apresentados em através de uma exposição fotográfica, chamada Meu Bairro na Escola. O trabalho foi realizado pelos aos alunos líderes das turmas do Ensino Fundamental e Médio na Escola Estadual Emil Glitz juntamente com acadêmicos da UNIJUÍ, bolsitas do projeto de extensão Ações Comunitárias Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS. A atividade se baseou em um passeio prático pelo bairro e registro fotográfico, precedido por capacitação básica em fotografia, ministrada pelos acadêmicos. Para tal, os alunos escolheram uma das áreas abarcadas pelo projeto, neste caso sendo a de design, que axiliou os alunos a realizarem um diagnóstico sobre o mobiliário urbano, a sinalização e materiais reaproveitados presentes na realidade do bairro.

Contexto do Relato

A proposta foi realizada com alunos representantes de uma das turmas que estudam na escola, a qual fica localizada no bairro Getúlio Vargas, cidade de Ijuí-RS. Foi planejada, com vista a um processo de educação ambiental, um dos pontos norteadores do projeto de extensão universitária Ações Comunitárias Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS e realizada junto com a escola e no bairro com os objetivos de introduzir ao conhecimento social e ecológico, gerar conhecimento da sua própria realidade, e um processo de sensibilização da comunidade, partindo dos estudantes, quase na totalidade moradores do bairro.

Detalhamento das atividades

A Técnica utilizada foi o DRP (diagnostico rápido participativo), e assim focado na interação com a comunidade para conjuntamente identificar os problemas da área. Assim sendo, os atores sociais envolvidos, estudantes academicos e comunidade em geral, interagindo entre si, identificaram problematicas através do registro fotografico de tais.

Em relação à Prática de DRP, Freitas & Dias (2001, p. 73-74) salientam que tal técnica, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local.

O diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade. Ele é chamado de participativo, porque o processo de obtenção destas informações é feito de modo a envolver que vivem a situação diagnosticada, para que construam,

juntamente com os mediadores que coordenam a aplicação do DRP, o conjunto de dados e informações que irão compor a análise. A interação entre esses atores pode configurar um processo de aprendizagem, tanto sobre a realidade regional, quanto sobre a interação entre as pessoas do lugar com aqueles que vêm de fora, de outros contextos e lugares sociais, com a proposta bem-intencionada de ajuda a comunidade. O DRP se diz participativo, porque possibilita ao grupo falar e refletir sobre sua própria realidade, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos mais imediatos.

Desde um ponto de vista geral a orientação para o desenvolvimento da Ação seguiu o aporte da metodologia da Pesquisa-Ação. Thiollent (1996, p.14) a define como sendo: (...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Portanto a pesquisa ação é uma forma de pesquisa social onde se mostra uma forma de comunicar um problema encontrado e assim montar as técnicas para possíveis soluções para o assunto encontrado. Outra fator importante é o contexto e a relação com o design social. Ele se preocupa com a relação da qualidade de vida e o meio onde o ator local reside sendo que para melhor qualidade o ambiente deve proporcionar bem estar. O estudo do design social está vinculado à sustentabilidade que segundo Manzini & Vezzoli (2002, p.32)(...) A transição que se dirige para a sustentabilidade será, portanto, um grande e articulado processo de inovação social, cultural e tecnológica, no âmbito do qual haverá lugar para a multiplicidade de opções que correspondam as diferentes sensibilidades e oportunidades diversas(...).

Para a construção dos DRPs e da vindoura exposição Fotográfica Meu Bairro na Escola, seguiram-se as seguintes etapas citadas no quadro a seguir

DATAS	ATIVIDADES
12/05/2016	Reunião com os estudantes da escola. Noções sobre DRP e Linguagem Fotográfica. Definição das problemáticas por área de conhecimento dos Cursos envolvidos no Projeto. Divisão dos grupos. Saida a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Retorno dos grupos: transferência e arquivamento das fotos.
26/05/2016.	Saida a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1.Proplemas; 2.Causas; 3.Consequências; 4.Possíveis soluções; 5. Atividades; 6.Recursos.
02/06/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1.Proplemas; 2.Causas; 3.Consequências; 4.Possíveis soluções; 5. Atividades; 6.Recursos.
09/06/2016.	Finalizações das sistematizações nos Power Point.
16/06/2016.	Apresentação e debate dos DRPs para todos os grupos.
25/06/2016	Montagem e abertura da exposição de fotografias.
30/06/2016	Avaliações das atividades desenvolvidas.

Quadro 1. Cronograma e etapas/atividades dos DRPs.

Análise e Discussão do Relato:



Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

A proposta levantada pelo projeto de que os alunos representantes participassem da atividade de fotografar, onde são levantados os principais problemas que cada área trabalhada, e em especial a área de design, que levantou a discussão em sala de aula, uma vez que os alunos envolvidos ficaram responsáveis por mostrar os diagnósticos a partir das fotografias, para o restante de suas turmas, de forma, agora, crítica. Percebe-se uma mudança na percepção da realidade do bairro, uma vez que foram postos a análise, tirando-os da rotina cotidiana, depois de tal experiência.

A técnica fotográfica mostrou-se capaz de captar dimensões efêmeras e desconhecidas da realidade, criando novas perspectivas, como afirma Eugène Atget, as imagens são políticas, capazes de articular criticamente o surgimento da sociedade de massas e a própria prática fotográfica, gerando reflexão e novas formas de percepção (CAVALCANTI, 2013, p. 206).

A atividade foi importante para que os alunos tenham conhecimento da sua própria comunidade. Como a aluna Natalia Lara relata: Antes de saímos para a atividade tivemos uma explicação de como manusear as câmeras fotográficas, então saímos pelo bairro. Tiramos muitas fotos de placas de rua, lixos jogados em terrenos, e de placas de mercado para mostrar que vendem produtos, bueiros com lixo. Muitos materiais encontrados e que poderiam ser aproveitados para fazer outras coisas e isso também pode ser encontrado em lixeiras, onde muitos moradores ocuparam os materiais diversos para solucionar o problema que era a falta de lixeira. Também a aluna Luane Canciane: Nós saímos para fazer as fotos do bairro no qual vimos placas, e achamos um lugar muito bonito, mas estava descuidado pelas pessoas do bairro.

Posterior a isto, cada aluno, orientado pelos acadêmicos, montou seu DRP. Cada um escolheu seis imagens, criou título para esta, relatou o problema e encontrando uma possível solução. Os alunos, por fim, os apresentaram aos demais colegas, para a formação de um conhecimento geral do que foi discutido. Dessa maneira colocando o aluno como protagonista.

Não se contentará, entretanto, em satisfazer apenas as necessidades e carências; buscará despertar outras necessidades, acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas para que o aluno se mobilize para uma participação ativa (LIBÂNEO, 1996, p.41).

Ainda sobre a educação agora focada no filósofo e educador Jean Jacques Rousseau, o historiador Mário A. Manacorda salienta que (...) a valorização do jogo, do trabalho manual, do exercício físico e da higiene, a sugestão de usar não a memória, mas a experiência direta das coisas, e de não utilizar subsídios já prontos mas construí-los pessoalmente...(MANACORDA, 1992, p.243).

Para levar o conhecimento do problema encontrado para um público maior e aos moradores da comunidade e professores da escola as atividades realizadas, foi planejada e executada uma exposição das fotos, chamada Meu Bairro na Escola, que teve sua abertura na festa junina da escola. A exposição se deu através da escolha, por parte dos autores, de três das fotos. Sendo feito a etiqueta com os dados do autor, título da obra e que tipo de câmera. Com materiais reutilizados, foram feitas as molduras para as fotos utilizando caixas de leite, estimulando o uso de matérias que seriam descartados para serem utilizados de outra forma, representando de forma simbólica um dos intuitos da ação.



25 de junho de 2016: Abertura e apreciação da Exposição no mesmo dia da Festa Junina da escola.

Considerações:

Portanto, as atividades realizadas foram importantes para os alunos, como os mesmos relatam, na percepção crítica da realidade comunitária. Foi essencial, uma vez que põe a realidade cotidiana sob uma luz de inconformação, com o auxílio do conhecimento acadêmico, tirando o aluno da zona de conforto e o colocando como protagonista neste confronto com a realidade, o que é uma pedra de base na transformação da sua realidade.

Referências

CAVALCANTI, Anna Hartmann, Arte, fotografia e formas de percepção em walter benjamin, *Psicanálise & Barroco em revista* v.11, n.2: 198-209, Dez.2013).

FREITAS, Alan Ferreira de, DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: *Revista Em Extensão*. Capa, v. 11, n. 2, p.69-81, jul/dez, 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/Universidade Federal de Uberlândia.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, Para quê?*. Ed. São Paulo, Cortez, 2000, p.61-96.

MANACORDA, Mário Alighiero. *História da Educação*. Ed. São Paulo, Cortez, 1992.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp- Editora da Universidade de São Paulo, 2002

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1996.